



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS QUIXADÁ
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE SOFTWARE

NATASHA DA SILVEIRA PINHEIRO

**CICATRIZES INVISÍVEIS: EXPOSIÇÃO VIRTUAL ARTÍSTICO-INFORMATIVA
SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER EM RELAÇÕES
HETEROSSEXUAIS**

QUIXADÁ
2023

NATASHA DA SILVEIRA PINHEIRO

CICATRIZES INVISÍVEIS: EXPOSIÇÃO VIRTUAL ARTÍSTICO-INFORMATIVA
SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER EM RELAÇÕES
HETEROSSEXUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Software da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Engenharia de Software. Área de concentração: Programas interdisciplinares e certificações envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Orientador: Prof. Dr. Valdemir Pereira de Queiroz Neto

QUIXADÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P721c Pinheiro, Natasha da Silveira.

Cicatrizes Invisíveis : exposição virtual artístico-informativa sobre violência psicológica contra a mulher em relações heterossexuais / Natasha da Silveira Pinheiro. – 2023.
56 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Quixadá, Curso de Engenharia de Software, Quixadá, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Valdemir Pereira de Queiroz Neto.

1. Violência contra a mulher. 2. Violência psicológica. 3. Exposição virtual. I. Título.

CDD 005.1

NATASHA DA SILVEIRA PINHEIRO

CICATRIZES INVISÍVEIS: EXPOSIÇÃO VIRTUAL ARTÍSTICO-INFORMATIVA
SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER EM RELAÇÕES
HETEROSSEXUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Software da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Engenharia de Software. Área de concentração: Programas interdisciplinares e certificações envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valdemir Pereira de Queiroz Neto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Paulyne Matthews Jucá
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Diana Patrícia Medina Pereira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Natália Santos Marques
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha mãe.

RESUMO

A violência contra a mulher é um problema social que atinge as mulheres em todos os contextos, inclusive no âmbito íntimo de suas relações afetivas, principalmente nas relações heterossexuais, onde são submetidas a diversas formas de violências. Nessas relações, a violência psicológica figura entre as formas de violência mais praticadas, causando danos graves na saúde mental das vítimas. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma exposição virtual com foco educativo, chamada Cicatrizes Invisíveis, com desenhos, textos e áudios sobre práticas de violência psicológica contra a mulher em relações heterossexuais, com o intuito de difundir o conhecimento sobre essa temática, promovendo a reflexão, identificação, entendimento de cenários de relações abusivas e favorecendo o combate à violência contra a mulher. Para a construção desse trabalho, inicialmente, foram realizadas pesquisas sobre a temática da violência contra a mulher, exposições virtuais e sobre representação gráfica através de desenhos, de onde foram obtidos os conhecimentos necessários para a construção da exposição. Em seguida foram produzidos os desenhos com representações de cenários envolvendo as práticas de violência psicológica abordadas. Posteriormente, foi construído um site como meio para a apresentação dos materiais produzidos. Futuramente, pretende-se expandir o projeto com exposições sobre outras formas de violência, bem como a transformação da exposição em um filme e a produção de material físico em formato de cartilhas.

Palavras-chave: violência contra a mulher; violência psicológica; exposição virtual.

ABSTRACT

Violence against women is a social problem that affects women in all contexts, including the intimate sphere of their affective relationships, especially in heterosexual relationships, where they are subjected to various forms of violence. In these relationships, psychological violence is among the most practiced forms of violence, causing serious damage to the mental health of victims. In this context, this work aims to develop a virtual exhibition with an educational focus, called Cicatrizes Invisíveis, with drawings, texts, and audios about psychological violence against women in heterosexual relationships, with the aim of disseminating knowledge about this theme, promoting reflection, identification, understanding of abusive relationship scenarios, and favoring the fight against violence against women. To build this work, research was initially conducted on the theme of violence against women, virtual exhibitions, and graphic representation through drawings, from which the necessary knowledge was obtained to build the exhibition. Then, drawings were produced with representations of scenarios involving the psychological violence practices addressed. Subsequently, a website was built as a means of presenting the materials produced. In the future, the project is intended to be expanded with exhibitions on other forms of violence, as well as the transformation of the exhibition into a film and the production of physical material in the form of booklets.

Keywords: violence against women; psychological violence; virtual exhibition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho Distorção da Realidade.....	32
Figura 2 - Desenho Bombardeio de Amor.....	33
Figura 3 - Desenho Banco de Reserva.....	34
Figura 4 - Desenho Tratamento de Silêncio.....	36
Figura 5 - Desenho Elogio Dissimulado.....	37
Figura 6 - Desenho Sumiço Repentino.....	38
Figura 7 - Desenho Migalhas de Pão.....	39
Figura 8 - Desenho Reaproximação Manipulativa.....	41
Figura 9 - Desenho Cicatrizes Invisíveis.....	42
Figura 10 - Paleta de cores de Cicatrizes Invisíveis.....	43
Figura 11 - Tela da página Home (Desktop).....	43
Figura 12 - Tela da página Home (Mobile).....	44
Figura 13 - Tela da Exposição (Desktop).....	45
Figura 14 - Tela da Exposição (Desktop).....	45
Figura 15 - Tela da Exposição (Desktop).....	46
Figura 16 - Tela da Exposição (Mobile).....	46
Figura 17 - Tela da Exposição (Mobile).....	47
Figura 18 - Tela da Exposição (Mobile).....	48
Figura 19 - Tela Sobre (Desktop).....	48
Figura 20 - Tela Sobre (Mobile).....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	TRABALHOS RELACIONADOS.....	12
2.1	A violência contra a mulher sob o olhar da mediação cultural da informação: análise da exposição “Retratos Relatos”.....	12
2.2	VAMO GIRL!: ambiente digital para o apoio de mulheres vítimas de violência.....	13
2.3	Do Silenciamento à Reacção: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1	Violência contra a mulher.....	15
3.1.1	<i>Gaslighting</i>	17
3.1.2	<i>Tratamento de silêncio</i>	18
3.1.3	<i>Negging</i>	18
3.1.4	<i>Love Bombing</i>	19
3.1.5	<i>Benching</i>	20
3.1.6	<i>Ghosting</i>	20
3.1.7	<i>Hoovering</i>	21
3.1.8	<i>Breadcrumbing</i>	22
3.2	Exposição virtual.....	23
3.3	Desenho.....	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4.1	Pesquisa.....	28
4.2	Criação dos desenhos.....	29
4.3	Construção da exposição.....	29
5	RESULTADOS.....	31
5.1	Pesquisa e criação.....	31
5.2	Construção dos desenhos.....	32
5.3	Construção do site.....	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um mecanismo existente em todos os espaços e esferas sociais e se manifesta de várias formas e tipos diferentes, como violência física, verbal, patrimonial, moral, sexual, institucional e psicológica (BRASIL, 2006). De acordo com a pesquisa nacional de violência contra a mulher, realizada pelo Instituto DataSenado, estima-se que, no Brasil, 30% das mulheres já sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem (DataSenado, 2023). Ainda segundo a pesquisa, 52% das agressões são cometidas por maridos, 6% por namorados e 15% por ex-companheiros, que somadas, totalizam 73% das violências cometidas. Os tipos mais frequentes de violência são a psicológica, moral e física, com 89%, 77% e 76% de ocorrências, respectivamente.

No Brasil, assim como em vários outros países, a discussão sobre essa problemática se torna cada dia mais abrangente, o movimento feminista tem se fortalecido e as iniciativas que visam combater a violência contra a mulher e a desigualdade entre homens e mulheres são crescentes. Até os dias atuais, muitos avanços e direitos foram e continuam sendo conquistados no Brasil e no mundo, através dos movimentos feministas que lutam por igualdade de direitos, oportunidades, respeito e segurança. Entretanto, mesmo com os avanços, o âmbito privado e doméstico da relação da mulher com o homem permaneceu velado e possibilitou a violência objetiva contra as mulheres, causando milhares de mortes e sofrimento, impedindo que as transformações sociais fossem transpostas para o cenário doméstico e familiar. Segundo dados do relatório “O Poder Judiciário da Aplicação da Lei Maria da Penha”, foram registrados 640.867 mil novos processos relacionados à violência doméstica e feminicídio em 2022 (CNJ, 2023).

Nesse contexto, a violência psicológica é um enorme problema a ser enfrentado, pois, além de causar danos à saúde, bem-estar e integridade da mulher, tanto na esfera mental, quanto física e social, assume uma forma sorrateira, muitas vezes passando despercebida pela vítima, por ser pouco discutida e entendida, se comparada, por exemplo, com a violência física. Apesar de devastadora, a violência psicológica é uma forma de violência silenciosa e que pode acontecer de maneiras muito sutis, como através de comentários indiretos e sem agressividade, deixando a vítima confusa, tornando a violência, muitas vezes, difícil de ser identificada e provada, posto que, não deixa marcas físicas diretas.

Além disso, com o desenvolvimento da tecnologia e dos meios eletrônicos de comunicação, percebe-se a atualização e ampliação de formas de cometimentos de violências contra a mulher através da utilização de meios eletrônicos, favorecendo a manutenção das estruturas sociais onde a banalização da violência por parte dos homens é perpetuada, produzindo uma realidade muito difícil e arriscada para as mulheres. Atualmente, se encontra em tramitação o Projeto de Lei 116, de 2020, que visa incluir, na Lei Maria da Penha, a violência cometida através de meios eletrônicos, considerando que as violências psicológica, sexual, patrimonial e moral contra a mulher podem ser praticadas por esses meios (BRASIL, 2020).

A necessidade de estender e acessibilizar o diálogo sobre violência psicológica contra a mulher é urgente. Mulheres vítimas de abusos precisam de espaços seguros e diversos para compartilharem suas histórias, acessarem relatos de outras pessoas e obterem informações sobre essa problemática, para que possam compreender e identificar contextos de violência, buscar meios de se proteger e elaborar estratégias de ampliação da segurança que em muitos casos garantirão maior bem-estar e em outros a sobrevivência.

A abordagem dessa temática no campo artístico, também é muito importante e amplia essa discussão e a compreensão do conteúdo abordado. A representação visual dos cenários de violência psicológica através de desenhos auxilia na expressão dos sentimentos e sentidos envolvidos no contexto abordado de uma forma que apenas a representação textual não dá conta de exprimir, reforçando e ampliando o entendimento da mensagem transmitida.

Neste sentido, o presente trabalho, implicado com a possibilidade de transformar, minimamente, uma realidade psicossocial de opressão e alienação de direitos humanos das mulheres, tem como objetivo principal criar um site, com foco informativo, que consiste em uma exposição virtual sobre a temática da violência psicológica contra a mulher em relações heterossexuais, e abordará práticas de violência psicológica, formas de manifestação e seus efeitos, através de textos e ilustrações. Os objetivos específicos são: pesquisar sobre a violência psicológica contra a mulher, selecionar as práticas de violências que serão abordadas na exposição, produzir as ilustrações que representam as práticas que serão abordadas e construir um site para a exposição das ilustrações e das informações sobre as práticas representadas.

A difusão da exposição proposta em formato virtual tem um potencial de

atingir um público extenso, se comparado a uma exposição física, já que a internet, hoje, é um recurso acessível a uma grande parcela na sociedade e não depende de limitações como, por exemplo, disponibilidade de espaço físico e necessidade de locomoção, podendo ser acessada de qualquer lugar.

Com esse trabalho, pretende-se contribuir com o enfrentamento da violência contra a mulher, servindo como suporte informativo, com o intuito de informar, principalmente, mulheres e possibilitar que elas possam compreender contextos de abuso psicológico e identificar se estão em situação de violência em seus relacionamentos, além de reconhecer as formas de violência e as sutilezas do controle. Aspira-se, além disso, sensibilizar e informar homens sobre a natureza sutil, porém com grande potencial destrutivo, desse tipo de violência, promovendo mudanças nos comportamentos e atitudes com suas parceiras. Almeja-se, ainda, a contribuição para o meio acadêmico, servindo de ponto de partida e ou base para outros estudos.

Deste modo, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: introdução com a contextualização do trabalho, em sequência, os trabalhos relacionados a esta pesquisa, o referencial teórico, em que são abordados os principais conceitos utilizados neste trabalho, os procedimentos metodológicos, mostrando como foi realizado o trabalho e, por fim, as considerações finais pertinentes ao trabalho.

2 TRABALHOS RELACIONADOS

Nesta seção, são apresentados trabalhos que estão relacionados com o presente projeto. O primeiro, intitulado “A violência contra a mulher sob o olhar da mediação cultural da informação: análise da exposição Retratos Relatos”, é um estudo que analisa a exposição “Retratos Relatos” da artista plástica Panmela Castro, que apresenta pinturas inspiradas em relatos de mulheres, vítimas de violência.

O segundo trabalho, intitulado “VAMO GIRL!: ambiente digital para o apoio de mulheres vítimas de violência” é um estudo que apresenta uma ferramenta virtual desenvolvida com o propósito de fornecer uma rede de apoio informativo, emocional e profissional para mulheres em situação de violência.

O terceiro, intitulado “Do Silenciamento à Reação: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres” é um livro com uma mostra com vários tipos de práticas artísticas que foi resultado de um diálogo que envolveu membros da universidade de Évora e a população sobre a problemática de violência contra a mulher.

2.1 A violência contra a mulher sob o olhar da mediação cultural da informação: análise da exposição “Retratos Relatos”

Esse artigo escrito por Cavalcante (2022) é um estudo que analisa a exposição “Retratos Relatos” da artista Panmela Castro, que é uma mostra de relatos e pinturas inspiradas nos relatos de mulheres enviados à artista por email com histórias de violências domésticas vividas por essas mulheres. O objetivo do artigo é analisar os tipos de violência contra a mulher refletidos na exposição. O artigo começa discutindo sobre a violência contra a mulher e como ela está presente e enraizada em nossa sociedade. Discorre também sobre o papel da arte e cultura, enquanto ferramenta de mediação da informação, na comunicação e conscientização sobre contextos socioculturais, como a violência de gênero e a importância de combater esse problema.

O artigo então apresenta a exposição “Retratos Relatos” e descreve a análise. As cinco formas de violência contra a mulher previstas na Lei Maria da Penha foram definidas como categorias de análise. Como resultado, foi possível apresentar os

tipos de violência contra a mulher expressos na exposição analisada e delinear teoricamente como a violência contra a mulher está fortemente arraigada em padrões sociais e culturais que se manifestam de diferentes maneiras na sociedade, inclusive na maneira como as informações são transmitidas e compartilhadas.

O artigo conclui que a mediação cultural da informação ajuda a aproximar e conectar diferentes maneiras de entender as coisas em sociedade. Isso pode nos ajudar a entender como a violência contra as mulheres é construída simbolicamente. Além disso, o artigo se conecta com a presente pesquisa, pois aborda a arte e exposições artísticas, a partir da perspectiva de que são ferramentas que tem um importante potencial de contribuir com o combate à violência contra a mulher e conscientizar a população sobre esse tema.

2.2 VAMO GIRL!: ambiente digital para o apoio de mulheres vítimas de violência

No estudo realizado por Souza (2021), é apresentada uma plataforma web chamada “Vamo Gir!”, que funciona como uma rede de apoio a mulheres vítimas de situações de violência. O objetivo do artigo é mostrar como a plataforma pode ajudar mulheres que sofrem violência a encontrar informações importantes, como endereços e telefones de órgãos que tratam de casos de violência, além de proporcionar funcionalidades que possibilitam o apoio entre as próprias mulheres por meio de publicações e assistência profissional jurídica e psicológica.

A discussão inicial do artigo aborda a problemática da violência contra a mulher, destacando como muitas mulheres não têm o apoio necessário para denunciar ou conseguir se recuperar dessas situações. Muitas mulheres afirmam que sentem medo e vergonha por passar por situações de violência, e por esses e outros motivos não procuram ajuda. Para lidar com essa questão, o projeto Vamo Gir! foi desenvolvido, utilizando a metodologia de Design Participativo, que envolveu potenciais usuárias em todas as etapas de construção da solução.

A plataforma é uma rede social que permite que as mulheres compartilhem suas histórias e experiências, além de oferecer para as usuárias informações importantes e apoio emocional. A plataforma também conta com a ajuda de profissionais como psicólogas e advogadas disponíveis que podem oferecer assistência e orientação para as mulheres que necessitam de ajuda.

O artigo conclui que a plataforma “Vamo Gir!” é uma ferramenta importante para ajudar mulheres vítimas de violência a encontrar informações importantes, rede de apoio e suporte profissional. Apesar de não envolver uma abordagem artística, o trabalho se relaciona com a presente pesquisa por ser uma proposta de ambiente virtual dedicado à responsabilidade social de enfrentamento à violência contra mulheres, através do suporte às vítimas e fornecimento de conhecimentos necessários para que as mesmas consigam buscar caminhos de saída dos contextos de violência.

2.3 Do Silenciamento à Reacção: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres

O livro “Do Silenciamento à Reacção: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres” é um projeto artístico, publicado no Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora que apresenta uma mostra de uma série de práticas artísticas, cujo objetivo é informar, sensibilizar e educar os jovens sobre a violência de género e como a arte pode ser uma ferramenta importante para combater esse problema. O livro aborda o fenómeno da violência contra a mulher, enquanto um problema de saúde pública internacional, sendo, esse tipo de violência, reconhecido por organizações internacionais como um obstáculo aos direitos humanos fundamentais das vítimas, dada sua gravidade e impacto social.

O projeto envolveu docentes, funcionários, alunos e membros da comunidade e instituições e promoveu diálogos e debates que resultaram nas obras apresentadas na mostra. Entre as práticas artísticas resultantes desse diálogo estão incluídos vídeos, desenhos, instalações, cartazes, performances e oficinas pontuais, entre outras práticas. O contou ainda com o apoio da Câmara Municipal de Évora na realização da exposição, que foi inserida na Semana da Ciência e Tecnologia de 2016.

O presente trabalho se conecta a essa exposição pois também propõe uma exposição artística, visando a contribuição no combate à violência contra as mulheres através da arte e conhecimento, entendendo que a arte tem um grande potencial educativo e a capacidade de intervir e transformar a realidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, os principais conceitos utilizados neste trabalho serão apresentados, que incluem conceitos de exposição virtual, violência contra a mulher e combate à violência.

3.1 Violência contra a mulher

A luta feminista tem sua chamada primeira onda a partir do final do século XIX, primeiramente na Inglaterra, com o movimento das sufragistas, mulheres que se organizaram para lutar por seus direitos, principalmente o direito ao voto, que foi conquistado em 1918 no Reino Unido (Pinto, 2010). Entre as conquistas mais importantes dos movimentos feministas no Brasil, podemos citar o acesso à educação, ao trabalho, participação feminina na política, a Lei do Divórcio no Brasil, nº 6.515 de 1977 e a Lei Maria da Penha, nº 11.340, de 2006, que conjectura, em seu texto, a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, criminaliza a violência doméstica e familiar contra a mulher, sendo uma ferramenta que visa coibir e punir atos de violência (BRASIL, 2006). Pode-se mencionar, ainda, a Lei 13.104 de 2015, que qualifica o feminicídio e o inclui na lista de crimes hediondos e a recente inconstitucionalidade da tese da legítima defesa da honra em 2023, dentre outras conquistas.

As leis acima citadas mostram evoluções legais na proteção da mulher e garantia de seus direitos e liberdades. Contudo, historicamente, podem ser consideradas muito recentes, ou tardias, para inúmeras vítimas que não tiveram chance de se proteger das violências vivenciadas dentro de suas relações afetivas e sofreram desrespeito e abusos por parte de seus companheiros e por parte do Estado que, levando em consideração o crescimento de casos de feminicídios e estupros no ano de 2023, em relação ao ano anterior, segue falhando no trabalho de proteção das mulheres (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023).

A violência contra a mulher é uma realidade que fundamenta e garante a continuidade de um paradigma social que sabota e viola a integridade de todas as mulheres, em maior ou menor grau. É fruto de um paradigma social, machista e arcaico que parte da absurda ideia de que mulher é inferior e menos importante que o homem, ou ainda, equivalente a mercadoria ou objeto sexual. Tendo como exemplo a época da escravidão, mulheres eram exploradas, reprimidas e castigadas

de modos específicos para mulheres (Davis, 2016).

Entende-se por violência contra a mulher qualquer ato ou conduta que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, bem como danos morais e patrimoniais. A prática da violência é baseada no gênero e pode atingir mulheres nos diferentes contextos nos quais ela está inserida, no âmbito público ou privado.

Um dos contextos, onde a violência contra a mulher está muito presente, é o dos relacionamentos heterossexuais. De acordo com o levantamento do Datafolha, realizado em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, durante a pandemia de Covid-19, no Brasil, a cada minuto, 8 mulheres, com idade a partir de 16 anos, foram agredidas fisicamente com tapas, socos ou chutes, totalizando 4,3 milhões de mulheres agredidas fisicamente (Datafolha, 2021). Ainda de acordo com a mesma pesquisa, cerca de 13 milhões de brasileiras sofreram violência verbal, como insultos e xingamentos, 5,9 milhões sofreram ameaças de violência física durante a pandemia. Dos autores da violências sofridas, 43,5% são cônjuges, companheiros, namorados, ex-cônjuges, ex-companheiros ou ex-namorados. Essas violências têm grande repercussão na saúde psicológica das vítimas e podem acontecer antes mesmo da definição da relação como um namoro, ou outro rótulo, quando o par ainda está se conhecendo.

A violência psicológica é um dos tipos de violência que podem ser sofridas por mulheres por parte dos seus pares em relações afetivo-sexuais e pode causar sérios danos para a vítima e desencadear problemas graves como abuso de drogas, distúrbios alimentares, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático e ideação suicida (Alves, 2012). Embora prevista na Lei Maria da Penha, a violência psicológica não era detalhadamente tipificada e não existia uma pena específica para esse tipo de abuso. Absurdamente, apenas em julho de 2021, a violência psicológica contra a mulher se tornou, de fato, crime e foi incluída no código penal, através da Lei nº 14.188 (BRASIL, 2021). A violência psicológica é definida, de acordo com a Lei 13.772, da seguinte forma:

A violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e

limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (BRASIL, 2018).

Para além da definição ampla, existe uma grande variedade de práticas abusivas conhecidas, comumente cometidas pelos abusadores, que se enquadram nessa categoria da violência psicológica e, para melhor entendimento e identificação de como a violência psicológica se manifesta, se faz fundamental a compreensão dessas práticas e como elas são expressadas. Seleccionamos as seguintes práticas de violência psicológica para serem abordadas neste trabalho:

3.1.1 Gaslighting

Uma das condutas mais utilizadas, cujo principal objetivo é manipular e confundir a vítima, fazendo com que ela passe a duvidar da própria sanidade e memória, perdendo o senso de percepção, identidade e autoestima. Dessa forma, o abusador pode exercer controle no comportamento e nas crenças da vítima. O parceiro abusivo age através de declarações e acusações baseadas em mentiras ou distorção da verdade, negação de fatos, podendo, por exemplo, questionar a memória da vítima, fingir não entender o que ela fala, sugerir ou declarar, explicitamente, que a vítima é ou está ficando louca¹ (Souza, 2017).

O termo *gaslighting* tem origem no filme “*Gas Light*” de 1944, onde um homem tenta manipular sua esposa e fazê-la duvidar de sua própria sanidade, criando várias situações propositalmente, como forjar um furto para culpar a esposa e alterações na iluminação da casa, para deixá-la confusa. A tradução em português do nome do filme, é “Iluminação a gás”, que faz referência ao tipo de iluminação da casa do casal que possibilitaria a manipulação da intensidade da luz, o que era usado pelo marido como parte das situações que ele criava para deixar a esposa confusa e desestabilizá-la (Irigaray, 2022). No contexto deste trabalho, optamos por adotar o sentido aproximado, em português, de distorção da realidade, para melhor entendimento do público visitante da exposição desenvolvida.

De acordo com uma pesquisa publicada na edição de 2019 da *American Sociological Review*, a manifestação do *gaslighting* demonstra uma estreita associação com padrões de desigualdade social, revelando-se como um mecanismo

¹ Termo pejorativo frequentemente usado por abusadores para ofender suas vítimas.

que se vale, frequentemente, de estereótipos negativos relacionados ao gênero, raça, etnia, orientação sexual, nacionalidade ou idade de uma pessoa, sendo empregado de forma intencional para manipular e controlar a vítima (Sweet, 2019).

O *gaslighting*, acarreta uma série de consequências tanto para a saúde como para a vida social da vítima. Este padrão de manipulação pode resultar na perda da própria identidade, uma vez que induz a vítima a questionar sua própria percepção da realidade e como percebe sua própria existência. Além disso, está ligado ao isolamento social, pois a vítima pode ser levada a acreditar que é incompatível com o convívio social ou que não pode confiar nas outras pessoas. Como desdobramento, o *gaslighting*, frequentemente, desencadeia sérios problemas de saúde mental, incluindo depressão, transtorno de estresse pós-traumático e outras ramificações igualmente graves (Irigaray, 2022).

3.1.2 Tratamento de silêncio

Tratamento de silêncio, ou silêncio punitivo, é caracterizado pela recusa a ouvir, falar ou responder à parceira, ignorando-a, com o objetivo de punir, fragilizar ou manipular. Em alguns casos, o abusador ignora totalmente a existência da parceira, por horas, dias ou, até mesmo, semanas (Fontes, 2020). Quando o casal não mora junto, o abusador some, sem dar explicação, ignorando as tentativas de contato por parte da parceira, ligações e mensagens nas redes sociais.

Esse comportamento pode afetar a autoestima da vítima, levá-la a sentir-se ansiosa, confusa, insegura ou, até mesmo atormentada, já que, muitas vezes, não consegue ter ideia do motivo do silêncio do parceiro e acaba imaginando situações, reais ou não, que podem ter causado o comportamento. A vítima também pode experimentar sentimentos negativos, como o de humilhação, medo ou culpa e comportamentos inadequados, como autopunição, crises de ansiedade (Fontes, 2020).

3.1.3 Negging

Negging, que não tem tradução direta no português, mas um sentido aproximado de elogio dissimulado, ou desqualificação sutil, é uma prática inventiva que tem como objetivo minar a autoestima da vítima, para que ela se sinta insegura

e dependente emocional de aprovação e elogios vindos do abusador. Na prática, esta violência se dá através de falas que desqualificam a vítima, como comentários negativos e depreciativos sobre sua aparência ou personalidade, comparação negativa com outras mulheres ou insultos. É muito comum o uso de elogios com sentidos dúbios ou um elogio seguido de uma crítica. Essa prática estabelece na vítima um sentimento de insuficiência e inferioridade, onde ela passa a pensar que não é boa o suficiente e precisa se comportar de modo a buscar a aprovação do abusador (Prosdocimi, 2020).

Essa prática de manipulação psicológica, é difundida e considerada, por muitos praticantes, uma técnica de sedução e conquista, com o foco em vulnerabilizar a mulher, reduzindo sua autoestima e aumentando a atratividade do abusador, para que o mesmo obtenha a aceitação de sua investida sexual. Existem vários movimentos coletivos masculinos no mundo, nos quais, seus integrantes, conhecidos como *PUAs*, ou "*Pick-up Artist*" (Artista da Sedução), se dedicam ao estudo e aprimoramento de habilidades de como seduzir e dormir com mulheres, sendo o *negging* uma das práticas estimuladas e ensinadas por essas comunidades como tática de sedução. Erik Von Markovik, *PUA* que introduziu o termo *negging*, descreve a prática como "inofensiva, envolvente e divertida" (Green, 2017). Além do estímulo de práticas abusivas, esses grupos, frequentemente, defendem outras ideias e práticas misóginas.

3.1.4 Love Bombing

Love bombing, ou bombardeio de amor, consiste em uma prática caracterizada pelo excesso de atenção, comunicação e de demonstrações exageradas e excessivas de afeto, admiração e apego, como verbalizações como "Eu não sei viver sem você", presentes exagerados ou muito caros e sem motivo especial. Por mais que pareça, esse comportamento não é uma manifestação de afeto, amor e valorização da parceira, é um jogo de manipulação a fim de estabelecer poder e controle sobre a vítima. Está correlacionado com estilos de apego inseguros e negativamente relacionado à autoestima, ou seja, pessoas que praticam tendem a comportamentos de grandiosidade, falta de empatia, baixa autoestima e falta de confiança nos outros (Strutzenberg, 2016).

Essa prática, inicialmente, faz com que a mulher fique encantada e se sinta a

pessoa mais especial do mundo. Porém, como consequência de tantas demonstrações de “amor”, podem surgir expectativas, necessidade de reconhecimento, acusações e cobranças por parte do praticante, na tentativa de controlar e moldar a narrativa para que ele pareça o parceiro perfeito, levando a mulher a se sentir sobrecarregada, sufocada, em dívida com o abusador e presa ao relacionamento, seja pela dependência emocional ou pelo sentimento de culpa, por todo afeto que acredita que recebe e não consegue retribuir à altura (Strutzenberg, 2016).

3.1.5 Benching

Benching, o ato de ser colocada no banco de reserva, é uma prática que acontece através da alternância de períodos de distanciamento e rejeição e períodos de demonstrações de interesse, diálogos frequentes, envolvendo atenção e entusiasmo, fazendo com que a vítima fique na expectativa da realização do encontro e da relação, que nunca acontece, causando incerteza, insegurança, podendo desencadear consequências mais sérias, como problema de autoestima, sentimentos de inadequação, insuficiência e dependência emocional. Basicamente, consiste em manter a outra pessoa em uma situação de espera constante, suspensa e disponível, onde seu interesse é conquistar a vítima, mas não desenvolver uma relação, para usar a pessoa como segunda opção (Diniz, 2023).

O termo vem da palavra “*bench*”, que significa “banco” em inglês e faz referência ao contexto esportivo, onde o jogador é colocado no banco de reserva, como acontece no futebol, por exemplo. De acordo com Battaglia, a experiência do *benching* no esporte, quando experienciada como uma forma de punição, pode ser prejudicial para a autoestima e as relações dos atletas com seus treinadores e colegas de equipe (Battaglia, 2018).

3.1.6 Ghosting

Ghosting, é a prática de desaparecer repentinamente, quando existe uma relação estabelecida, sem dar nenhuma explicação ou aviso, interrompendo todo o contato e comunicação. O abusador não corta relações explicitamente e passa a ignorar tentativas de contato, como ligações e mensagens, podendo também deixar

de seguir e bloquear a vítima, deixando-a sem explicação e sem entender o que aconteceu e com uma sobrecarga mental imaginando o que pode ter motivado o afastamento. Afeta profundamente a autoestima e o bem-estar psicológico da vítima, levando-a a experimentar sentimentos de rejeição, tristeza profunda, raiva, frustração, culpa, mágoa e confusão (Sousa, 2023). O termo usado para denominar essa prática vem da palavra “*ghost*”, que significa “fantasma” em inglês, porém no contexto deste trabalho, sugerimos como denominação, em português, a tradução aproximada “Sumiço Repentino”.

O desenvolvimento da tecnologia e os meios eletrônicos de comunicação, como aplicativos de namoro, redes sociais, *e-mails* e aplicativos de comunicação direta, tornaram o *ghosting* uma forma fácil e conveniente de encerrar um relacionamento. Além disso, é mais frequente em relacionamentos de curto prazo do que em relacionamentos longos e estáveis. A pessoa que sofre esse tipo de conduta experimenta sensação de impotência e fica silenciada, sem a oportunidade de dialogar e receber informações que ajudariam no entendimento da situação e processamento emocional em relação ao rompimento, além do impedimento de expressar suas próprias emoções, o que pode ocasionar sofrimento emocional e psicológico, solidão, desesperança, falta de satisfação com a vida e depressão (Navarro, 2020).

3.1.7 Hoovering

Hoovering, que significa aspirando, com sentido aproximado de reaproximação manipulativa no contexto da violência psicológica, é a prática de não deixar que a mulher se desvincule ou se afaste, buscando formas de manter o contato e o vínculo, mesmo que haja uma declaração explícita ou um combinado, entre as partes, de encerrar a relação, o abusador continua buscando chamar a atenção e se manter presente, sugando-a de volta para recuperar o controle emocional (Arabi, 2018).

A respeito das motivações por trás da amizade entre ex-parceiros após o término de um relacionamento romântico, Mogilski e Welling (2017) apontam que pessoas praticantes dessa prática tendem a manter relação com ex, não por motivos como confiança, amor e admiração, mas por motivações egoístas e convenientes, como sexo, acesso a recursos e praticidade. Além disso, homens classificam o

pragmatismo e o acesso sexual após o relacionamento como mais importantes do que as mulheres (Mogilski; Welling, 2017).

A prática pode ser perpetrada através de comportamentos variados, como tentativas de contato por meios eletrônicos, como mensagens, e-mails e ligações, por meio de investidas de encontros, podendo aparecer pessoalmente na casa ou trabalho da ex, por exemplo, ou, ainda, através de formas mais disfarçadas, como encontros acidentais forjados, onde o praticante passa a frequentar lugares que a ex frequenta ou se aproximar de pessoas próximas da vítima. É importante entender que, assim como o *love bombing*, o *hoovering* também não é uma manifestação de afeto, nem indica que a ex está sendo valorizada. É um jogo de manipulação e poder, com o objetivo de manter uma série de conveniências e que pode causar sérios danos e traumas na vítima (Arabi, 2018).

Em alguns casos, os abusadores podem usar de terror psicológico para forçar a vítima a restabelecer a relação, recorrendo a comportamentos cínicos e perturbadores, como ignorar os limites estabelecidos e agir como se nada tivesse acontecido, ou ainda o uso de chantagens e culpabilização da vítima. Recursos como agressões físicas, intimidação e ameaças também podem ser usados, podendo, o perpetrador, agredir ou ameaçar machucar a ex, a si mesmo ou terceiros (Boland; Lockett, 2023).

3.1.8 Breadcrumbing

Breadcrumbing, cujo termo vem de *bread crumb* que significa migalha de pão, em inglês, e faz alusão à história de João e Maria, que são guiados por uma trilha de migalhas de pão para uma armadilha. No contexto da violência psicológica, o *breadcrumbing* é entendido como o ato de manter um relacionamento dando “migalhas de pão”, ou seja, oferecendo o mínimo, mantendo afastamento, com pouca comunicação, falta de compromisso e com comportamentos evasivos e evitativos em interações desconfortáveis ou negativas (Khattar, 2023).

É uma forma de manipulação sutil em relacionamentos que sempre existiu, porém, aumentou com o surgimento e aumento do uso de dispositivos eletrônicos e aplicativos de comunicação, já que esses meios de comunicação foram incorporados nos relacionamentos, inclusive sendo usados como formas de procurar parceiros, iniciar, manter e terminar relacionamentos. A tecnologia transformou

profundamente as formas de se relacionar, proporcionando vantagens e a melhora na dinâmicas das relações, em muitos aspectos, mas também trouxe novos desafios, desvantagens e uma série de possibilidades de formas diferentes de praticar violências (Navarro, 2020).

Essa prática está relacionada com a intenção do praticante de se sentir atraente, importante e desejado pela outra pessoa. Essa é a principal motivação da continuidade da relação, e não o vínculo em si, por isso a pessoa que pratica não dá espaço para que o relacionamento se desenvolva. A vítima, fica submetida a uma relação desconfortável, sem conexão com o parceiro, se sentindo solitária, confusa, mas muitas vezes não consegue sair da relação por dependência emocional e por achar que o parceiro vai mudar e a relação melhorar. Pode ocasionar consequências como afetar a autoestima, diminuição da capacidade de agir com empatia, aumento de medo e insegurança, podendo afetar, ainda, relacionamentos futuros (Navarro, 2020).

A descrição e definição destes conceitos relacionados à violência psicológica contra as mulheres nas relações amorosas são importantes, pois será a partir destes conceitos que produziremos ilustrações informativas com o desejo de sensibilizar e conscientizar as pessoas para essas situações de violência. Vale salientar, que as práticas de violências não são exclusivas dos cenários abordados e podem ser cometidas por e contra qualquer pessoa, independente de gênero, no contextos mais diversos, porém a abordagem específica tratada neste trabalho é relevante e justificada pelas estatísticas alarmantes e gravidade das condições de violência, já citadas, a quais as mulheres são submetidas.

3.2 Exposição virtual

O uso de tecnologias digitais tem impactado cada vez mais outras áreas de conhecimento, como a artística e a científica. E a interação entre essas áreas gera novas possibilidades, tendências de criação, novas formas de experimentação e entendimento sobre essas áreas, bem como conceitos inovadores resultantes da interseção dessas áreas, como a arte interativa, arte digital, dentre outras possibilidades. Além disso, as mídias sociais e a internet, estão transformando a forma como as pessoas criam, compartilham e acessam a arte, permitindo que as pessoas compartilhem suas obras com o público e outros artistas do mundo todo

(Gobira, 2021).

A influência da tecnologia também é extremamente relevante para a educação em muitos sentidos, pois apoia o trabalho de educadores, através de ferramentas que auxiliam em tarefas, como o próprio ensino, a organização, avaliação e geração de relatórios, conteúdos e materiais didáticos. Além disso, proporciona a criação de ambientes educacionais interativos, colaborativos e permitindo uma experiência de aprendizagem personalizada e ativa, despertando mais curiosidade e interesse do aprendiz. Outro benefício que merece destaque é a capacidade de ampliação do acesso ao conhecimento através da internet, tornando possível o acesso a conteúdos educacionais de qualidade, em linguagens e formatos variados, sobre as mais diversas temáticas, globalmente, superando as distâncias geográficas (Souza, 2020).

Uma das concepções que surgiu do advento da tecnologia e de sua integração com a arte e a educação é o conceito de exposição virtual. Ao contrário das exposições tradicionais, que acontecem em galerias, museus e outros espaços físicos, a exposição virtual é uma ferramenta de comunicação expositiva, mediante a exibição de conteúdo para o público, que pode ser acessada através de dispositivos digitais, como smart TVs, computadores, smartphones e tablets. O conteúdo apresentado pode contemplar vários tipos de materiais e dados, como fotografias, documentos, vídeos, músicas, obras literárias, ilustrações, depoimentos, dentre outros materiais que possam ser representados por meios digitais (Hallal, 2021).

Os espaços museológicos, seus acervos e exposições também se beneficiam das tecnologias digitais, que podem ser usadas de diversas maneiras para apoiar esses espaços. A possibilidade de armazenamento em nuvem, por exemplo, proporciona uma maior segurança na organização e preservação de documentos, registros e itens do acervo, resguardando a memória da arte e da cultura. As exposições ganharam novos recursos e formatos possíveis, como, por exemplo, realidade virtual, proporcionando experiências imersivas e interativas, onde o espectador pode interagir de maneira direta com a exposição de diversas formas. Além disso, as tecnologias digitais também ajudam a disseminar e acessibilizar os espaços museológicos, pois facilitam e potencializam a comunicação com o público, a divulgação de exposições e atividades, além de permitirem a criação das exposições virtuais, que não dependem de limitações de espaço físico, tendem a demandar orçamento menor para serem realizadas e podem ser acessadas a partir

da internet (Gobira, 2019).

Hoje existem inúmeros espaços museológicos e exposições virtuais sobre as mais variadas temáticas. O Museu da Pessoa, fundado em 1991, é um museu virtual, aberto e colaborativo, onde qualquer pessoa pode fazer parte e adicionar conteúdo ao acervo. Muitos museus físicos, como o MAM de São Paulo e o Instituto Inhotim, criaram cópias virtuais de suas exposições reais, que podem ser acessadas por qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo. O Museu de Arte Moderna de São Paulo dispõe de uma coleção virtual de algumas exposições do museu nos últimos anos, que possibilitam ao visitante uma tour interativa em 3D.

3.3 Desenho

O desenho, considerado a base das artes plásticas, é tradicionalmente associado à ideia de contorno e pode ser descrito como o registro de expressões humanas sobre uma superfície, apresentando composição linear, feito com materiais como lápis, caneta e carvão, distinguindo-se da pintura, que tem seu processo de abstração através da cor e da mancha (Poester, 2012).

No intuito de favorecer a aprendizagem, auxiliar na memorização das informações e ampliar as possibilidades de compreensão e representação do que não pode ser expressado apenas pelas palavras, além de textos, adere-se ao desenho para ilustrar os cenários de violência psicológica abordados, pois essa forma de representação visual tem o potencial de apoiar e reforçar a mensagem transmitida e proporcionar uma experiência perceptiva personalizada e subjetiva. Um desenho é percebido e interpretado de forma única e intransferível, a partir da perspectiva de cada espectador, de acordo com o nível de conhecimento a respeito da temática abordada, suas vivências pessoais e seus sentimentos (Silva, 2011).

A linguagem textual nomeia, exprime sentido e significado, porém ao abordamos conceitos amplos e subjetivos, como os sentimentos, a expressão textual, por si só, não é capaz de reproduzir e transmitir a experiência de percepção interna dos sentimentos, já que essa experiência tem natureza íntima e privada da pessoa que sente, tornando-a inenarrável e difícil de ser representada. Duarte afirma que “a natureza real do sentimento é algo que a linguagem como tal - como simbolismo discursivo - não pode exprimir” (Duarte, 2008).

Em contraponto com as normas linguísticas, o conhecimento técnico e teórico

inerente ao desenho orienta, mas não impõe regras, nem limita a construção do desenho, o que amplifica as possibilidades ilustrativas e confere uma maior liberdade na expressão e interpretação do pensamento. No seguinte trecho, Derdyk aponta a qualidade comunicativa do desenho como extensor dos pensamentos: “O desenho pode ser entendido como uma tradução gráfica de estruturas que encadeiam um pensar, denunciando um modo de ver o mundo. As linhas podem ser lidas como atitudes isoladas, flashes do movimento de um ponto” (Derdyk, 2019).

Sobre educação artística, Louis Porcher (1982) declara que é uma educação perceptiva e sensorial, fundamental para o pleno desenvolvimento de todas as potencialidades individuais, desde o ensino primário, e defende que o desenho é uma ferramenta que, através dele, o indivíduo pode materializar e traduzir a sua relação com o mundo. Em relação aos desenhos produzidos na infância, ele afirma que o desenho pode ser encarado como palavras que comunicam, de forma profunda, aspectos conscientes e ocultos da personalidade da criança, projetando a maneira que a criança percebe e sente a sua própria existência e a existência dos outros.

Sobre o potencial educativo da arte e a relação entre a arte e os sentimentos, Gilda da Silva aponta que:

Autores de livros, textos de revistas quase sempre recorrem às ilustrações de pinturas de renomados artistas, na tentativa de melhor transcrever os sentidos das mensagens que tentam transmitir, já que as palavras impressas por si só não são suficientes para decifrar sentimentos como alegria, tristeza, dor, prazer, êxtase, frustração. Consideramos, a partir dessa premissa, que a Arte é um forte recurso para o conhecimento humano (Silva, 2011, p. 12).

Edith Derdyk, em seu livro *Disegno. Desenho. Desígnio* (2019), afirma que o desenho, enquanto linguagem, acompanha a história e evolução humana desde o período pré-histórico até a atualidade e tem participação efetiva na origem e desenvolvimento da escrita. Além disso, o desenho não se restringe apenas ao campo das artes, mas está presente em produções de materiais e expressões de culturas e naturezas diversas, o que reforça ainda mais a sua importância.

Para Tereza Poester (2012), a função do desenho extrapola o campo artístico e exerce função social como parte integrante no processo de aquisição de conhecimento, como pode-se observar, por exemplo, através do uso de desenhos

representativos em materiais didáticos, como suporte pedagógico, das mais diversas especialidades e campos de conhecimentos, como matemática, física, geografia, dentre outras (Poester, 2012).

Segundo Poester (2012), do ponto de vista artístico, a importância do desenho foi subordinada a da pintura, com a valorização das cores, das suas composições, possibilidades e sensações provocadas por elas, colocando o desenho como suporte da pintura e levando a pintura a desprender da função de representação, emancipando-a. Contudo, quando se trata do ponto de vista do papel representativo, existe uma soberania do desenho, já que os objetos são definidos pela forma e que esta garante a fidelidade da representação, sendo a cor considerada um ornamento adicional e dispensável. Tereza afirma que “o contorno faz parte das características essenciais e primárias dos objetos enquanto que a cor, atributo da pintura, é secundária” (Poester, 2012).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Pesquisa

Para a definição e realização deste trabalho se fez necessária uma pesquisa em três áreas de conhecimento. A primeira parte foi um pesquisa teórica sobre temas relacionados ao feminismo, lutas e conquistas desse movimento, sobre as violências sofridas pelas mulheres, especialmente a violência psicológica no âmbito de relacionamentos heterossexuais, bem como de formas específicas de manifestação desse tipo de violência, com o objetivo de obter uma compreensão nítida sobre esse contexto. Com base nas informações colhidas, foi estabelecido o escopo, bem como os objetivos e etapas necessárias para o desenvolvimento deste projeto, que consiste na construção de um site para exibir uma exposição artístico-informativa de uma coleção de desenhos e textos que retratam e discorrem sobre oito práticas de violência psicológica: *gaslighting*, tratamento de silêncio, *negging*, *love bombing*, *benching*, *ghosting*, *hoovering* e *breadcrumbing*.

A seleção dessas práticas se deu ao longo da pesquisa sobre práticas de violência psicológica e se justifica por vários motivos. Identificamos que são frequentes em relacionamentos, porém ainda são incompreendidas, passando despercebidas, tendo em vista que podem ser cometidas de formas muito sutis e dissimuladas. E, apesar de estudadas academicamente, existem poucas fontes de informação de qualidade acessível e, infelizmente, encontram-se conteúdos favoráveis a esses comportamentos por parte de movimentos misóginos, sendo ensinada como táticas de sedução. Além disso, exceto o tratamento de silêncio, essas práticas são identificadas por expressões em inglês, o que dificulta ainda mais o entendimento para muitas pessoas.

Nesse contexto, entendemos que a capacidade de identificação e compreensão da dinâmica dessas práticas de abuso psicológico é urgente, sendo um passo fundamental para a prevenção e combate à violência contra a mulher no âmbito de suas relações íntimas, onde a violência psicológica é, geralmente, a primeira forma de abuso cometida e marca o início de um ciclo de formas diferentes de violência, como a patrimonial, moral, física, dentre outras.

Para a definição da exposição, também foi realizada pesquisa sobre exposição virtual e sobre desenho. A pesquisa possibilitou uma compressão sobre

as possibilidades de tipos de exposição, público-alvo, alinhamento do objetivo da exposição com a construção da mesma, formatos de materiais a serem utilizados, disposição e ordem dos materiais expostos, o tipo de experiência da visita para o espectador, bem como possibilidades de acessibilização do conteúdo.

4.2 Criação dos desenhos

Para cada uma das oito práticas de violência selecionadas, foi definido e construído um desenho ilustrativo, representando cenários de situação de abuso. Os conteúdos dos desenhos foram planejados a partir das informações colhidas na pesquisa sobre as práticas de violência escolhidas, os comportamentos e manifestações verbais pelas quais elas podem ser perpetradas, os danos que elas podem causar nas vítimas, além da pesquisa sobre arte, desenho e seu papel educativo e comunicativo. Tendo em vista que o objetivo da exposição é educativo, o estilo artístico escolhido foi o desenho simples, pois o estilo simples favorece uma interpretação mais elucidativa da mensagem que se quer comunicar. A linguagem gráfica, nessa exposição, serve para apoiar as informações apresentadas, ou seja, o desenho e a sua apreciação não são o foco principal.

Todos os desenhos são feitos à mão, em papel, com caneta porosa na cor preta, pela autora deste trabalho. Além da pesquisa realizada, a trajetória particular da autora e a convivência com mulheres vítimas desses tipos de violência também lhe proporcionaram sensibilidade e repertório para a elaboração de desenhos e para o design de um site que possibilite uma comunicação capaz de sensibilizar e conscientizar os visitantes acerca dessa temática. Assim, esta exposição terá a apresentação de oito desenhos, além de textos, buscando um efeito educativo para aqueles que a visitarão.

4.3 Construção da exposição

Após a finalização dos desenhos, como foram feitos à mão, foi realizada a digitalização para serem adicionados ao site. Inicialmente, a ideia era fazer uma exposição imersiva e interativa, porém, a partir do entendimento de que a finalidade não é o entretenimento, decidiu-se por fazer uma exposição simples e focada na perspectiva didática, devido a seriedade e delicadeza do assunto abordado.

Acreditamos que a utilização da abordagem imersiva da visita e/ou a de outros estilos artísticos, materiais e mídias para representar as práticas de violência expostas, poderia desvirtuar o propósito educativo, dificultar a interpretação, além de causar o efeito de reafirmação da violência, proporcionando uma experiência negativa, principalmente para mulheres que já foram vítimas de violência psicológica.

Optou-se para o site uma estética simples, que além de alinhada com a proposta da exposição, também facilita a navegação para o usuário. A primeira página do site apresenta uma breve introdução da exposição, uma imagem do desenho feito para a capa e um botão para a exposição, que foi feita em formato de carrossel, com imagens, textos e áudios de descrição das imagens e leitura dos textos. Ao final da visita, o usuário tem as opções de visitar a página “Sobre” com mais detalhes sobre o projeto e acesso ao texto completo do projeto.

5 RESULTADOS

5.1 Pesquisa e criação

Nesta etapa, foram realizadas pesquisas sobre o contexto da violência doméstica contra a mulher, com o objetivo de delimitar o escopo da exposição. Através da leitura de artigos científicos, sites e redes sociais, foram obtidas as informações sobre os tipos específicos de violências contra a mulher no contexto das relações heterossexuais, entre elas a violência psicológica e suas formas específicas de manifestações e, a partir disso, selecionamos as oito práticas abordadas na exposição, que são *gaslighting*, *love bombing*, *benching*, tratamento de silêncio, *negging*, *ghosting*, *breadcrumbing* e *hoovering*, que foram selecionadas por serem práticas comuns, porém são pouco discutidas e compreendidas, sendo, muitas vezes, popularmente entendidas como comportamentos saudáveis ou confundidas com manifestações de afeto. Outro ponto importante que motivou a seleção das práticas é que, exceto o tratamento de silêncio, essas práticas são identificadas apenas por termos em inglês e não têm tradução direta para o português, dificultando ainda mais o acesso às informações e o aprendizado sobre elas, por parte de pessoas que não dominam o idioma. A quantidade de práticas de violência psicológica existentes é muito grande, porém foi tomada a decisão de tratar sobre oito delas na exposição, por entendermos que um número maior poderia prejudicar o aprendizado e memorização dos conceitos, pelo excesso de informação. Foram colhidas informações sobre suas definições, exemplos de comportamentos e falas envolvidas na manifestação dessas práticas, além dos danos que podem ser causados às vítimas.

Tendo em vista a barreira do idioma, propusemos, para denominar cada prática, uma sugestão de tradução aproximada, em português, com o objetivo de favorecer a acessibilização, compreensão e aprendizado dos conceitos relacionados a essas violências. As traduções sugeridas são as seguintes:

Distorção da Realidade como tradução de *Gaslighting*, que traduz bem o objetivo principal dessa prática, que é confundir a vítima, descredibilizando a sua percepção da realidade.

Bombardeio de Amor, para *Love Bombing*, que traduz a abordagem excessiva, fanática e exagerada em demonstrar afeto e atenção.

Banco de Reserva, para o *Benching*, que transmite a ideia de manter a vítima como segunda opção, em espera, sem receber consideração ou afeto adequado.

Tratamento de Silêncio, que já é a tradução frequentemente utilizada em português para *Silent Treatment*, assim como Silêncio Punitivo, também será utilizada no contexto deste trabalho.

Elogio Dissimulado, em alternativa ao termo *Negging*, captura o caráter enganoso dessa prática, que muitas vezes é expressada, estrategicamente, disfarçada de elogio ou conselho.

Sumiço Repentino, como tradução aproximada para o termo *Ghosting*, que revela o caráter súbito e não comunicado do rompimento da relação e abandono sofrido pela vítima.

Migalhas de Pão, para o *Breadcrumbing*, traduzindo a insuficiência e escassez de afeto que envolve essa prática.

Reaproximação Manipulativa, para *Hoovering*, transmitindo a intenção oportunista e conveniente da tentativa de reaver a relação, por parte do praticante.

A partir da ideação da exposição, foi escolhido, para a exposição o nome “Cicatrizes Invisíveis”, que remete ao fato de que a violência psicológica causa, na vítima, consequências, como traumas e outras condições emocionais e psicológicas, que irão repercutir por muito tempo ou, até mesmo, por toda a vida, análogas às cicatrizes resultantes de violência física, mas que não podem ser vistas fisicamente.

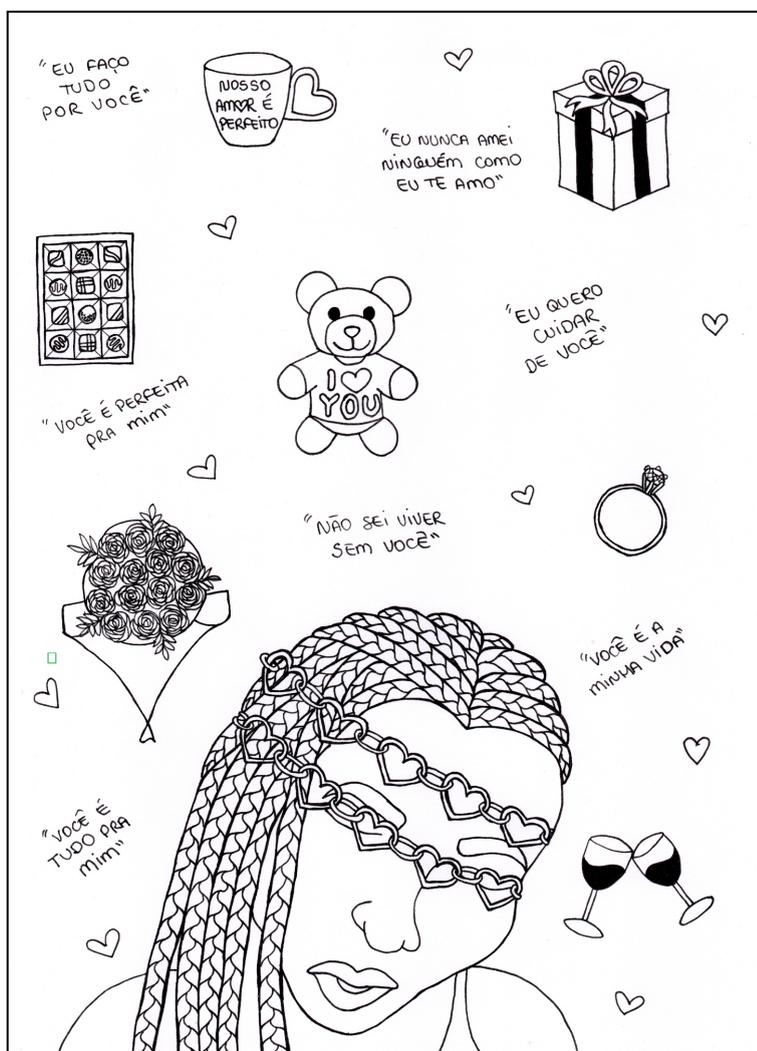
5.2 Construção dos desenhos

Nesta etapa, os desenhos foram planejados e construídos baseados em cenários hipotéticos que representam as práticas de violências selecionadas. Para a elaboração da composição de cada desenho foram identificados elementos simbólicos para representações das consequências e danos causados, os sentimentos experimentados, o comportamento do perpetrador, falas e pensamentos dos indivíduos representados. Os desenhos foram feitos à mão, com caneta preta de ponta porosa, em papel A4, branco e liso e, posteriormente, digitalizados. A seguir, são apresentados os desenhos desenvolvidos neste processo.

O **desenho 1** ilustra um contexto da prática de Distorção da Realidade, mais

O **desenho 2** representa o contexto da prática Bombardeio de Amor, ou *Love Bombing*, onde há uma mulher, de cabelos com tranças, que está de cabeça baixa, com os olhos fechados e com duas correntes, com elos em formato de coração, em volta da sua cabeça e cobrindo seus olhos, evidenciando como ela se sente triste e aprisionada pela relação. A sua volta, flutuam corações, presentes e frases comuns da prática de Bombardeio de Amor, como “não sei viver sem você”, “você é a minha vida” e “eu faço tudo por você”, figurando as manifestações de afeto excessivas e exageradas típicas dessa prática.

Figura 2 - Desenho Bombardeio de Amor

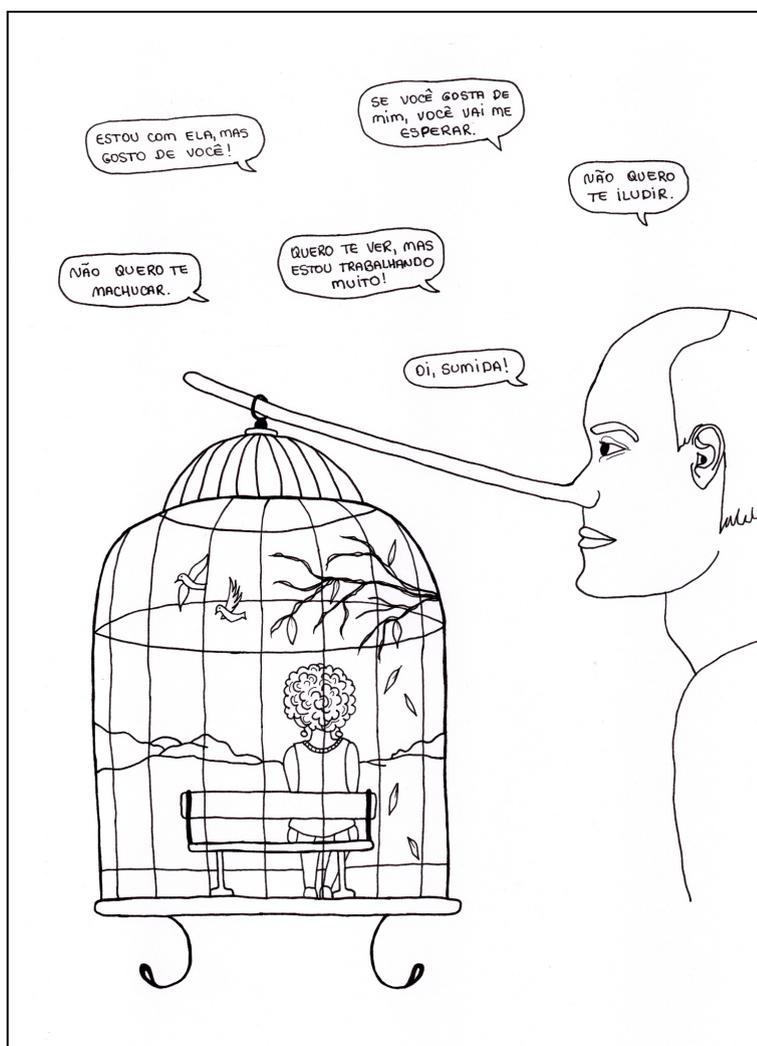


Fonte: Autoria Própria

O **desenho 3** sobre a prática Banco de Reserva, ou *benching*, apresenta uma mulher de cabelo crespo, com o penteado black power, sentada de costas em um banco de praça, sozinha, admirando uma paisagem em um fim de tarde, com

montanhas, pássaros voando e flores caindo dos galhos de uma árvore. A mulher e a paisagem estão presas dentro de uma gaiola. Fora da gaiola, do lado direito, está um homem calvo, de perfil e com o nariz comprido, fazendo alusão ao personagem Pinóquio, o boneco de madeira, cujo nariz cresce a cada vez que ele mente. E, em seu nariz, está pendurada a gaiola, onde a mulher encontra-se aprisionada, sugerindo que ela está presa a esse homem, mantida em espera, pelas mentiras que ele conta. Acima do homem, estão alguns balões de diálogo com exemplos de falas que podem ser usadas na prática de Banco de Reserva, como “quero te ver, mas estou trabalhando muito”, “estou com ela, mas gosto de você” e “não quero te iludir”.

Figura 3 - Desenho Banco de Reserva

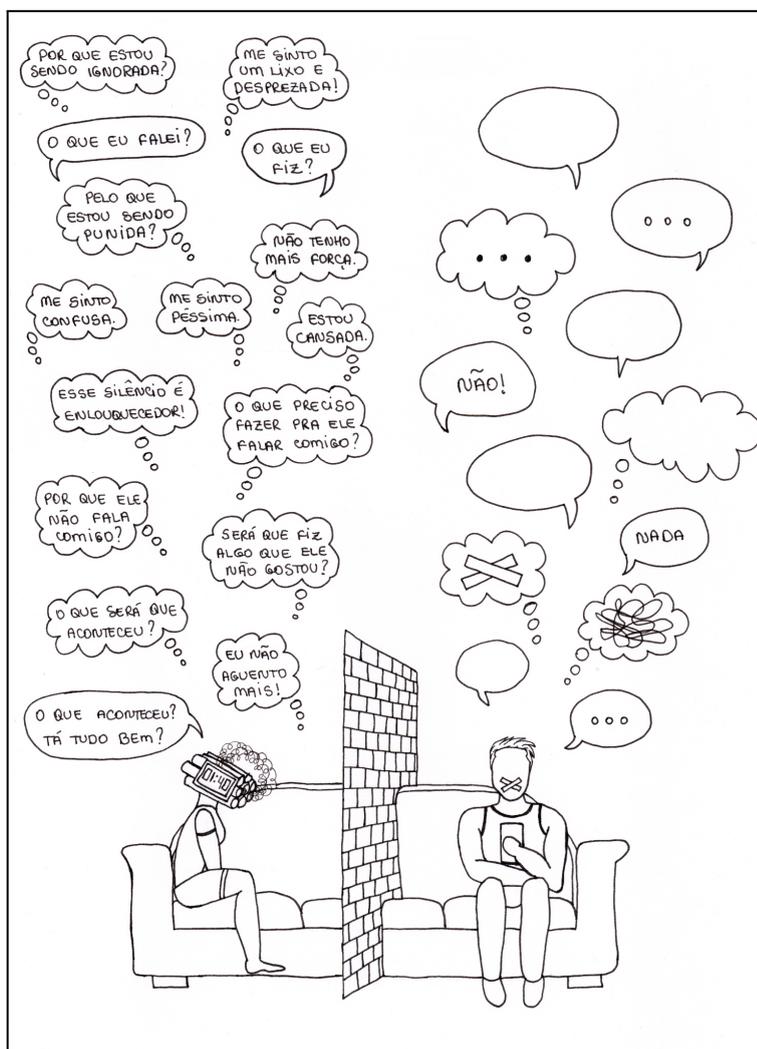


Fonte: Autoria Própria

O **desenho 4** ilustra um cenário da prática de Tratamento de Silêncio, ou

Silent Treatment. No desenho, aparece um homem e uma mulher, que estão sentados em um sofá, em extremidades opostas. A mulher, sentada do lado esquerdo do desenho, está com seu corpo voltado para o lado onde seu parceiro está sentado e, no lugar de sua cabeça, há uma bomba relógio, indicando o seu esgotamento mental pela falta de comunicação do seu parceiro. No lado oposto, o homem aparece sentado, mexendo em seu celular. Seu rosto não tem olhos, nariz, nem boca e, sim, apenas dois pedaços de fita adesiva em formato de xis, no lugar de sua boca, indicando que ele está ignorando a presença da mulher e evitando qualquer comunicação com ela. Entre os dois, um muro corta o sofá ao meio, acentuando a distância e falta de diálogo entre os dois. Acima da cabeça da mulher, aparecem diversos balões de pensamentos e falas que expressam suas angústias, dúvidas e tentativas de conversar com o parceiro, com frases como “por que estou sendo ignorada?”, “o que eu fiz?” e “me sinto um lixo e desprezada”. Acima da cabeça do homem, também aparecem balões de pensamentos e falas, porém os balões estão vazios, com reticências e expressões monossilábicas como a palavras “não”, demonstrando sua postura silenciosa e a recusa em falar com a parceira.

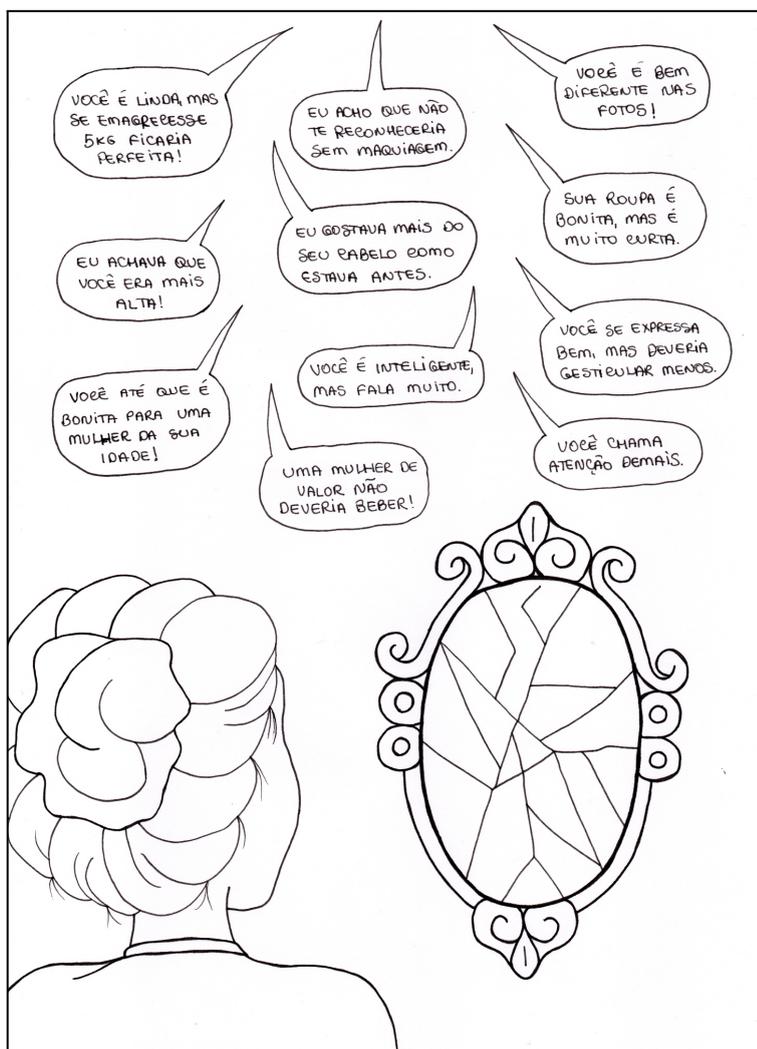
Figura 4 - Desenho Tratamento de Silêncio



Fonte: Autoria Própria

O **desenho 5** representa a prática de Elogio Dissimulado, ou *Negging*. Na imagem, uma mulher aparece de costas, com o cabelo amarrado e olhando para um espelho quebrado, simbolizando a perda do seu senso de identidade e autoestima, provocada pelos comentários depreciativos que ela escutou. Acima dela aparecem vários balões de diálogo, que expressam falas depreciativas ditas por alguém que não aparece no desenho, com frases como “você até que é bonita pra uma mulher da sua idade”, “você é linda, mas se emagrecesse 5kg ficaria perfeita” e “você se expressa bem, mas deveria gesticular menos”.

Figura 5 - Desenho Elogio Dissimulado

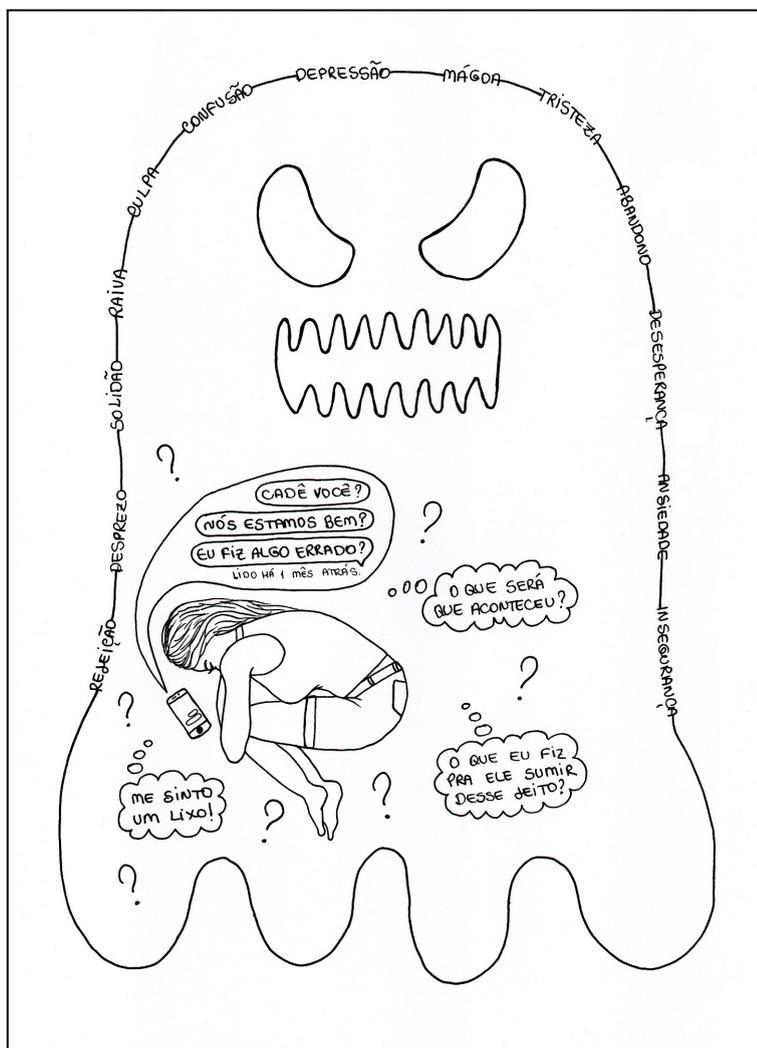


Fonte: Autoria Própria

O **desenho 6** ilustra a prática de Sumiço Repentino, ou *Ghosting*, onde uma mulher, de cabelos lisos, aparece deitada, sozinha, em posição fetal e abraçando os próprios joelhos, se sentindo triste e impotente. Ao seu lado, está seu celular, com a tela ativa e um aplicativo de mensagens aberto com mensagens não respondidas que ela enviou. Um balão de diálogo sai do celular, ampliando as mensagens da tela do celular e mostrando que foram lidas há um mês, porém não foram respondidas. Ao redor da mulher, também aparecem vários sinais de interrogação e balões de pensamentos com as frases “o que será que aconteceu?”, “o que eu fiz pra ele sumir desse jeito?” e “me sinto um lixo”, evidenciando como a mulher se sente mal e abalada pelo sumiço do parceiro. Envolvendo essa cena, há um fantasma com expressão de raiva, ilustrando o caráter cruel da prática de sumir sem explicação. Na linha de contorno desse fantasma, formando sua silhueta, estão palavras, como

“desprezo”, “rejeição”, “insegurança”, “depressão” e “tristeza”, que representam sentimentos e consequências desse comportamento, vivenciados pela vítima.

Figura 6 - Desenho Sumiço Repentino

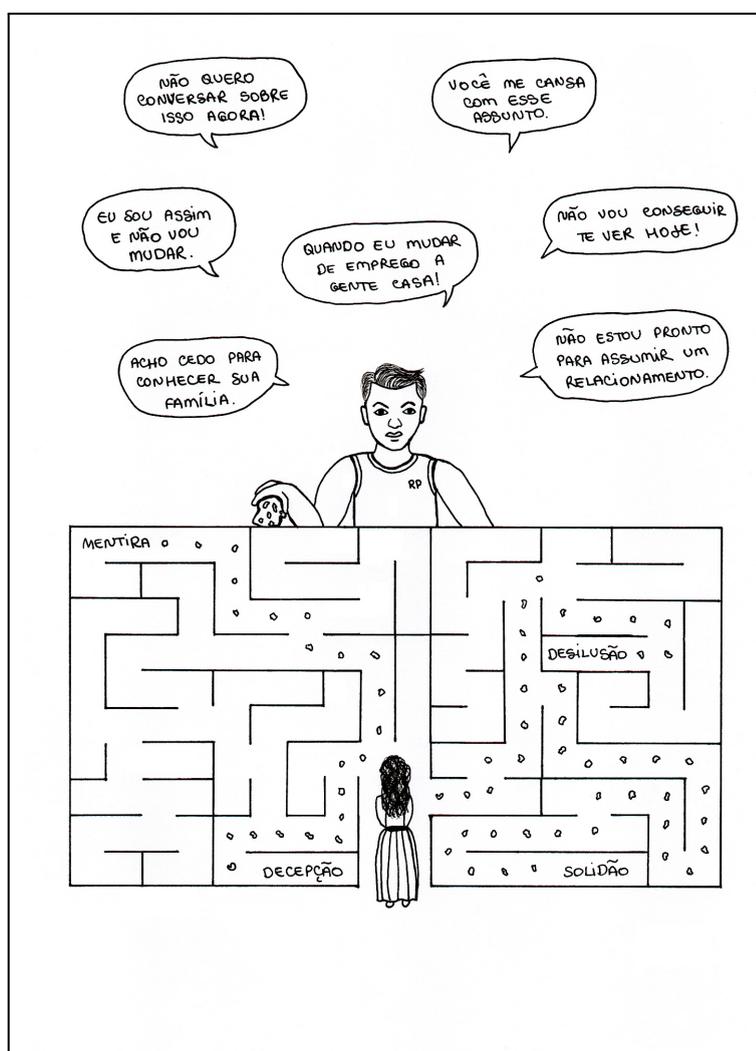


Fonte: Autoria Própria

O **desenho 7** retrata a prática de Migalhas de Pão, ou *Breadcrumbs*, onde uma mulher de cabelos ondulados e longos, vestidas com uma saia longa, aparece de costas para o observador. Ela está em pé, na entrada de um labirinto retangular e que não tem saída, apenas muitos caminhos e algumas trilhas feitas com migalhas de pão colocadas por um homem que aparece acima do labirinto, segurando um pedaço de pão, usado para fazer as trilhas. O homem tem uma expressão facial séria e está vestindo uma regata, que tem estampada as letras RP, uma referência ao movimento machista, denominado Red Pill. As trilhas de migalhas feitas pelo homem, conduzem a vítima a destinos onde tem as palavras “mentira”, “desilusão”,

“decepção” e “solidão”, representando as expectativas criadas na vítima pela relação, porém frustradas, pela falta de compromisso e responsabilidade afetiva por parte do seu parceiro, características dessa prática de violência. Acima do homem, aparecem vários balões de diálogo com falas, atribuídas a ele, apresentando exemplos de frases que podem ser usadas por praticantes dessa forma de violência, por exemplo “quando eu mudar de emprego a gente casa”, “não vou conseguir te ver hoje”, “acho cedo para conhecer sua família” e “ não estou pronto para assumir um relacionamento”.

Figura 7 - Desenho Migalhas de Pão

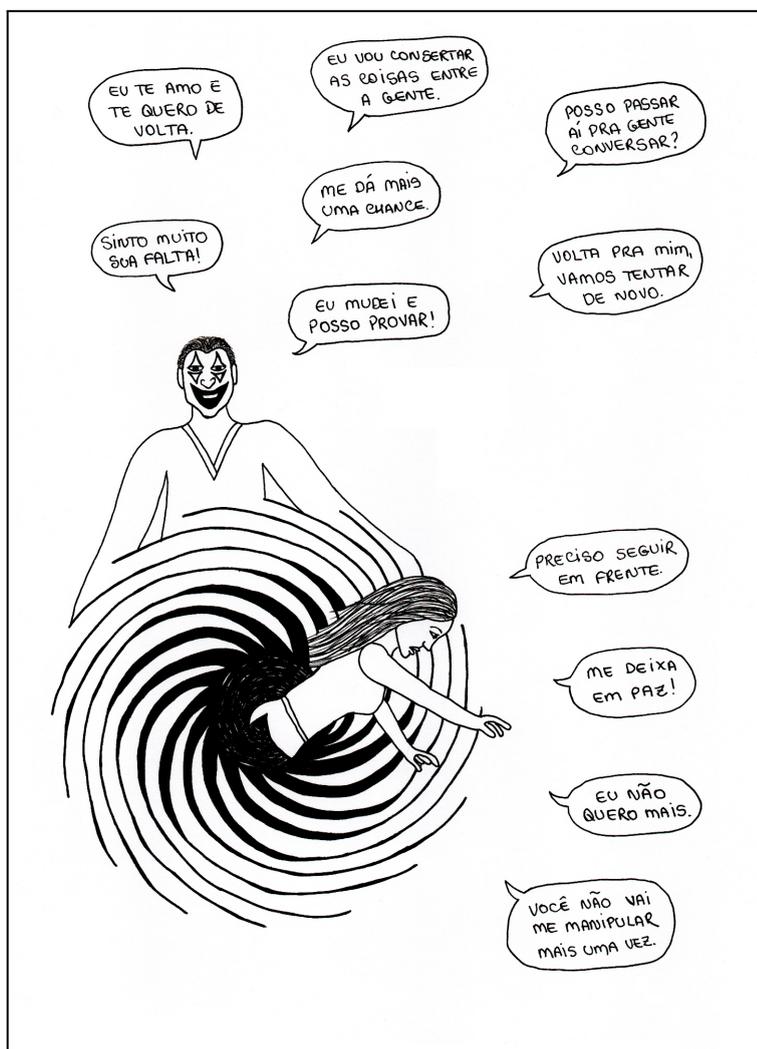


Fonte: Autoria Própria

O **desenho 8** representa a prática de Reaproximação Manipulativa, ou *Hoovering*, onde uma mulher, de cabelos lisos e longos, aparece sendo sugada por uma espécie de redemoinho, criado por um homem que aparece por trás, de braços

abertos e longos, como se o redemoinho fosse uma extensão de seus braços. A mulher já está submersa até a altura do quadril, com feição assustada e tentando se desvincular dessa armadilha. O homem está com o rosto como o do personagem de quadrinhos, Coringa, vilão conhecido como o palhaço do crime. Essa cena representa a tentativa de o homem “sugar” a mulher de volta para a relação, mesmo com a tentativa da mulher de fugir desse homem. Aparecem, ainda, balões de diálogo atribuídos à mulher, com frases como “preciso seguir em frente”, “me deixa em paz” e “você não vai me manipular mais uma vez”, deixando claro a recusa e a intenção de se afastar dele. Acima do homem aparecem balões de diálogo atribuídos a ele apresentando frases típicas da prática da Reaproximação Manipulativa, como “eu mudei e posso provar”, “eu te amo e te quero de volta” e “eu vou conseguir consertar as coisas entre a gente”.

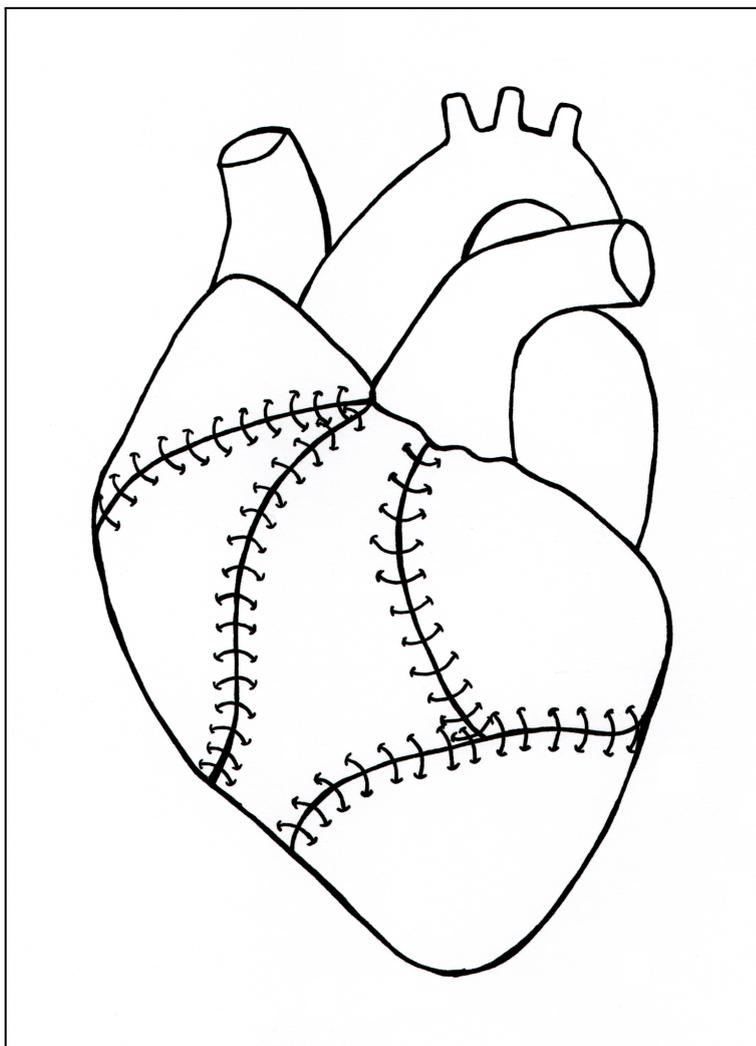
Figura 8 - Desenho Reaproximação Manipulativa



Fonte: Autoria Própria

Além dos desenhos que representam as 8 práticas de violência, foi feito um desenho para a página principal do site e representa o nome do projeto, Cicatrizes Invisíveis, através de um coração quebrado e suturado em várias partes.

Figura 9 - Desenho Cicatrizes Invisíveis



Fonte: Autoria Própria

5.3 Construção do site

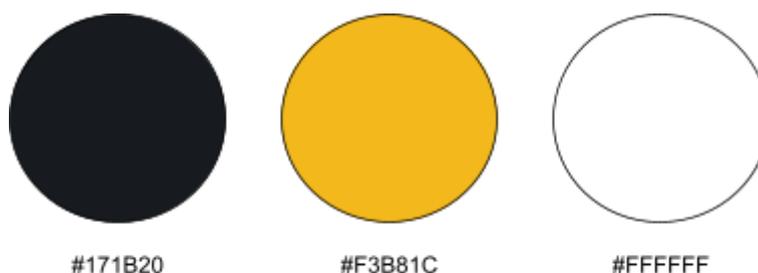
Nesta etapa foi desenvolvido o site com React, que é uma biblioteca front-end, baseada na linguagem JavaScript, de código aberto, para criar interfaces de usuário. Para criação e gerenciamento dos estilos do site, foi utilizado o CSS Module, por ser uma abordagem que diminui os riscos de efeitos colaterais e conflitos na estilização. O código do projeto está disponível no GitHub, através do repositório <https://github.com/natashasilveira/cicatrizes-invisiveis>. O site está hospedado e pode ser visitado no endereço <https://natashasilveira.github.io/>.

Com a intenção de ampliar a acessibilidade, o site foi construído de forma responsiva, permitindo que o conteúdo seja exibido, de forma adequada, em diferentes dispositivos e tamanhos de tela, garantindo uma experiência satisfatória

para o usuário. Ainda considerando a acessibilização e melhor entendimento das cenas retratadas nos desenhos, a exposição também conta com players de áudios com as descrições dos desenhos e leitura dos textos. Os áudios foram extraídos de vídeos gerados na ferramenta ClipChamp, que é um editor de vídeo online que dispõe de um recurso de geração de áudio em voz natural, a partir de textos.

Visualmente o layout do site segue uma estética simples com as cores cinza, amarela e branca. A cor de destaque escolhida foi a amarela, por ser, culturalmente, relacionada ao contexto de saúde, sendo utilizada em materiais e campanhas ligadas à promoção da saúde mental, como, por exemplo, o Setembro Amarelo, campanha de prevenção ao suicídio, que acontece anualmente, durante todo o mês de setembro. Na figura seguinte, encontram-se as cores utilizadas no site.

Figura 10 - Paleta de cores de Cicatrizes Invisíveis



Fonte: Autoria Própria

A tela home situa o usuário a respeito do site, introduzindo o contexto da exposição.

Figura 11 - Tela da página Home (Desktop)



Fonte: Autoria Própria

Figura 12 - Tela da página Home (Mobile)



Fonte: Autoria Própria

Na exposição em si, cada prática de violência abordada tem várias telas, a primeira tela de cada prática apresenta, em destaque, o nome da violência em português, acima do termo em inglês, reforçando a importância da adoção e disseminação da tradução dos termos para o português, no sentido de favorecer o

acesso, aprendizado e ampliar a discussão. Essa primeira tela é seguida por outras telas contendo o desenho, textos e áudios.

Figura 13 - Tela da Exposição (Desktop)



Fonte: Autoria Própria

Algumas telas apresentam recortes de partes específicas do desenho e dos textos, conduzindo o usuário, de modo que possa contemplar, em detalhes, fragmentos importantes das informações e cenas ilustradas.

Figura 14 - Tela da Exposição (Desktop)



Fonte: Autoria Própria

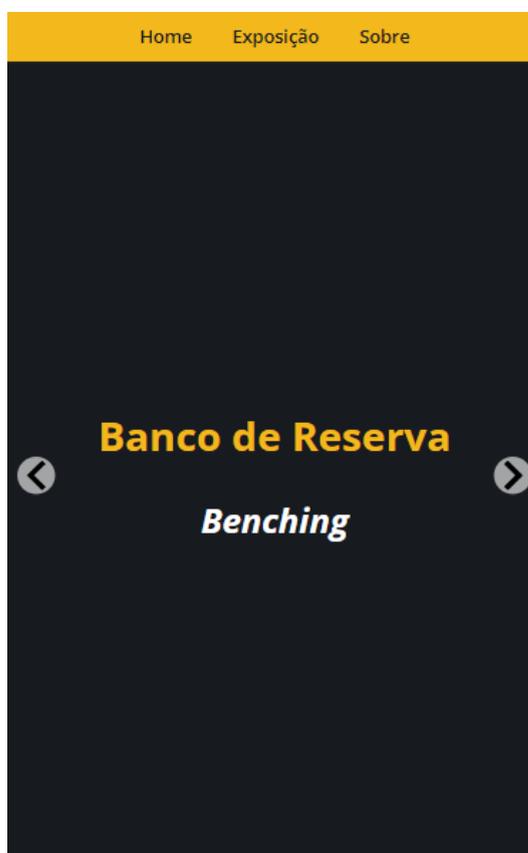
Figura 15 - Tela da Exposição (Desktop)



Fonte: Autoria Própria

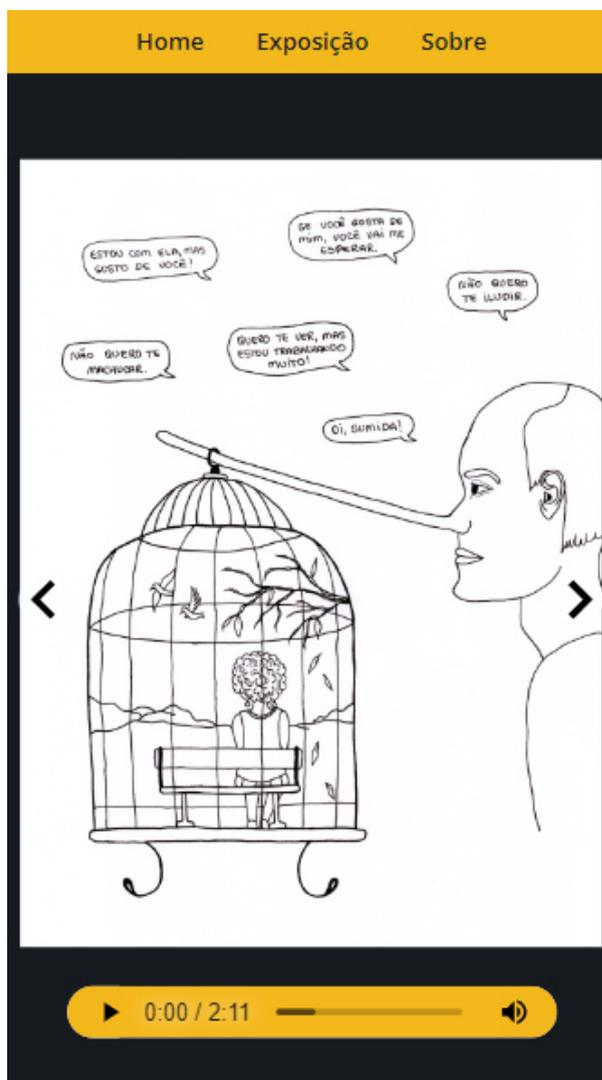
Na versão mobile, as informações são divididas em mais slides, para uma melhor experiência para o usuário, tendo em vista o tamanho reduzido da tela.

Figura 16 - Tela da Exposição (Mobile)



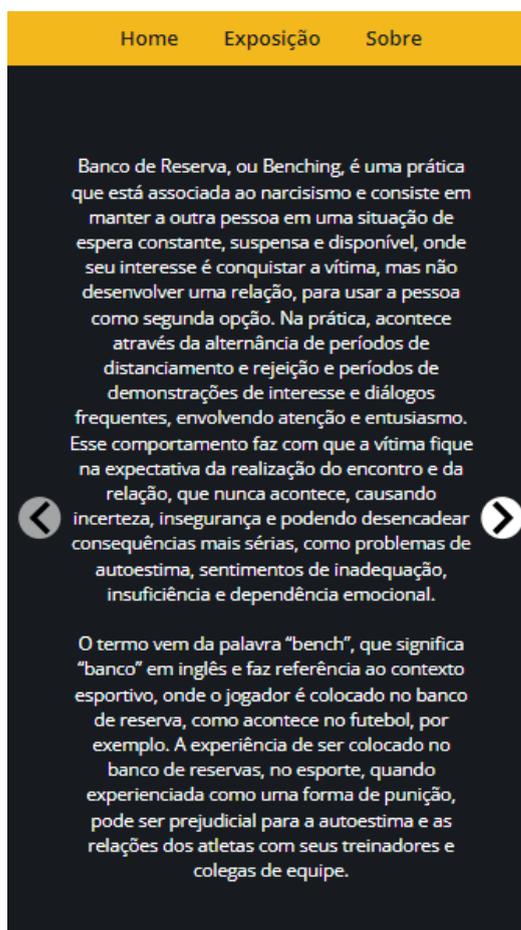
Fonte: Autoria Própria

Figura 17 - Tela da Exposição (Mobile)



Fonte: Autoria Própria

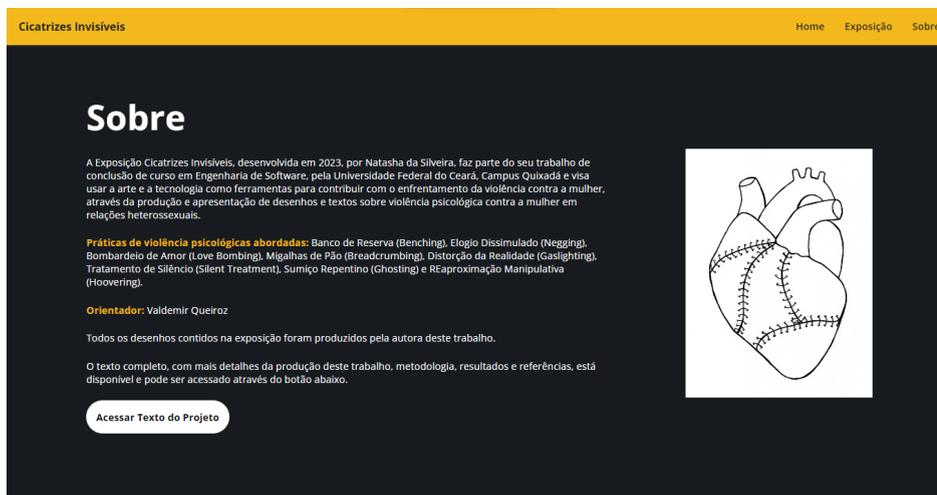
Figura 18 - Tela da Exposição (Mobile)



Fonte: Autoria Própria

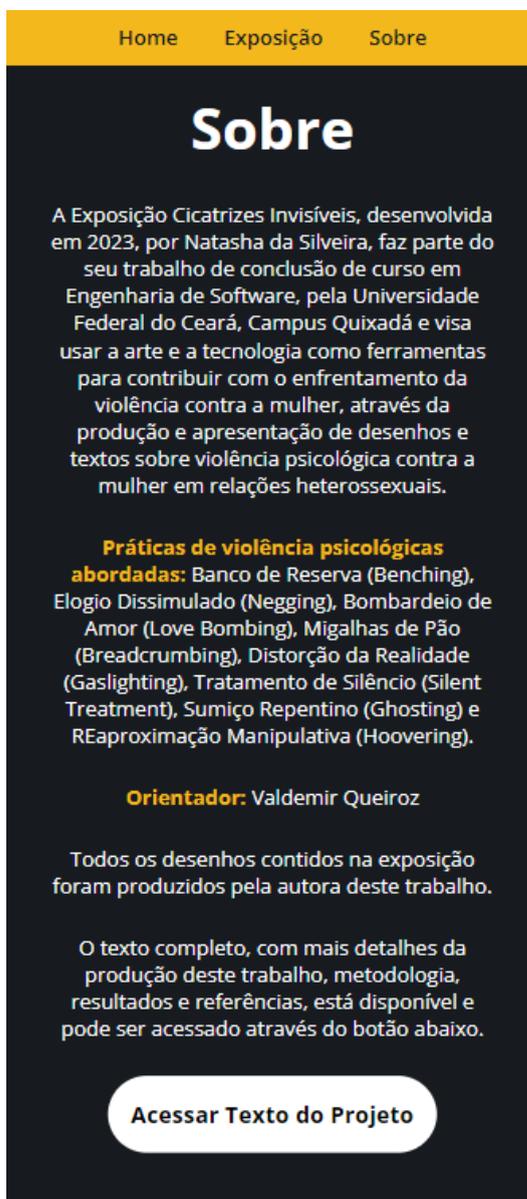
A tela Sobre apresenta mais detalhes sobre o projeto e oferece a opção de acessar o pdf com o texto completo deste trabalho.

Figura 19 - Tela Sobre (Desktop)



Fonte: Autoria Própria

Figura 20 - Tela Sobre (Mobile)



Fonte: Autoria Própria

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs o desenvolvimento de uma exposição virtual chamada Cicatrizes Invisíveis, sobre práticas de violência psicológica contra a mulher em relações heterossexuais, com foco educativo, dispondo de desenhos, textos e áudios sobre as práticas de violência abordadas. A exposição foi feita com o objetivo de contribuir com o enfrentamento à violência contra a mulher, estimular a reflexão e possibilitar a compreensão das situações de abuso psicológico as quais as mulheres são submetidas no âmbito de seus relacionamentos, através da disseminação de conhecimento sobre essa temática.

As pesquisas realizadas, durante o desenvolvimento deste projeto, possibilitaram o entendimento da importância dos movimentos feministas, no Brasil e no mundo, na luta pela conquista dos direitos das mulheres, bem como o entendimento da necessidade de esforços e ações no sentido de alcançar mudanças que ainda não foram atingidas, em várias esferas sociais, incluindo o contexto da segurança e saúde psicológica dentro das relações íntimas, que segue demonstrando ser um dos contextos onde as mulheres são gravemente submetidas aos mais variados tipos de abusos, o que pode ser verificado através de estatísticas trágicas e alarmantes, reforçando a relevância deste trabalho.

Os estudos sobre exposições artísticas e educativas, possibilitou a compreensão do potencial educativo e sensibilizador dessa forma de comunicação e como a apresentação de desenhos pode apoiar e ampliar a compreensão da mensagem a ser transmitida, já que a representação gráfica traduz e transmite sentidos e sentimentos que a linguagem textual não é capaz de fazer sozinha. Além disso, possibilita uma abordagem, de certa forma, mais leve de uma temática tão séria e que pode ser dolorosa para mulheres que já foram ou são vítimas de violência psicológica em seus relacionamentos.

Os desenhos foram planejados e construídos a partir de informações colhidas no estudo sobre cada prática de violência, onde cada desenho foi desenvolvido incluindo elementos que tentam demonstrar, além do sentido geral da definição da violência, formas concretas de comportamentos característicos, falas utilizadas pelos abusadores, suas intencionalidade através de elementos como pensamentos, posturas e feições, consequências e danos causados nas vítimas, bem como os sentimentos vivenciados por elas.

O site, construído de forma responsiva, a fim de possibilitar uma experiência satisfatória em diferentes tipos de dispositivos, computadores, *tablets* e celulares, apresenta o resultado do projeto Cicatrizes Invisíveis, mediante a exposição da coleção de desenhos produzidos, textos que discorrem sobre as práticas de violência e áudios com as descrições dos desenhos e a leitura dos textos, que servem como recursos de acessibilidade e auxílio da compreensão do conteúdo da exposição.

Como trabalhos futuros, pretende-se ampliar o site incluindo exposições paralelas sobre outros tipos e formas de violência, com o intuito de expandir o potencial educativo do projeto e difundir uma gama maior de conhecimento, além da criação de um projeto para produção de material físico em formato de cartilha. Aspira-se ainda a transformação da exposição em um curta-metragem para disponibilização em de plataformas de *streaming*, com a inclusão de depoimentos de casos reais e novos desenhos.

REFERÊNCIAS

- ARABI, S. **Research finds that narcissists try to remain friends with their exes for darker reasons**. Psych Central, 2018. Disponível em: <https://psychcentral.com/blog/recovering-narcissist/2018/08/research-finds-that-narcissists-try-to-remain-friends-with-their-exes-for-darker-reasons>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- BATTAGLIA, A.; KERR, G.; STIRLING, A. An outcast from the team: Exploring youth ice hockey goalies' benching experiences. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 38, p. 39–46, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.05.010>. Acesso em: 30 out. 2023.
- BOLAND, M.; LOCKETT, E. **Hoovering: What Is It?** Psych Central, 2023. Disponível em: <https://psychcentral.com/relationships/hoovering>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 de agosto de 2006. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- BRASIL. Projeto de Lei nº 116, de 4 de fevereiro de 2020. Altera a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, para caracterizar, dentre outras, a forma de violência eletrônica contra a mulher. **Senado Federal**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/140519>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.772, de 19 de dezembro de 2018. Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>. Acesso em: 29 set. 2023.
- CAVALCANTE, L. de F. B. A violência contra a mulher sob o olhar da mediação cultural da informação: análise da exposição "Retratos Relatos". **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1806>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Relatório O Poder Judiciário na aplicação da Lei Maria da Penha: ano 2022**. Brasília: CNJ, 2023. 50 p. ISBN: 978-65-5972-117-7. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2023/08/relatorio-violencia-domestica-2023.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- CRUZ, M. F. **Violência psicológica contra a mulher: da invisibilidade à violação aos direitos da personalidade**. Universidade Cesumar, Paraná, 2020. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/8973>. Acesso em: 23 ago 2022.
- DAVIS, A. **Mulher, Raça e Classe. O legado da escravatura: bases para uma**

nova natureza feminina. Tradução Heci Regina Candiani. Editorial Boitempo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod_resource/content/0/Angela%20Davis_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

DERDYK, E. **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Editora Senac, 2019.

DINIZ, M. H. **Direito à integridade físico-psíquica da pessoa humana - Novos desafios.** São Paulo: Saraiva Educação, 2023.

DUARTE, J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação.** Campinas: Papirus Editora, 2008.

FONTES, Lisa A. Ph.D. **Why the Silent Treatment Is Really About Abuse and Control.** Psychology Today, EUA, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/intl/blog/invisible-chains/202009/why-the-silent-treatment-is-really-about-abuse-and-control>. Acesso em 12 set. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2023.** Brasília: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. 50 p. ISBN: 978-65-89596-21-9. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/11/violencia-contra-meninas-mulheres-2023-1sem.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

FURTADO, T. V.; PINTO, P. R.; MALDONADO, P.; SILVA, A. R. **Do Silenciamento à Reação: Práticas Artísticas para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres.** Évora: CHAIA/UÉ/FCT, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/25653>. Acesso em: 23 nov. 2023.

GOBIRA, P. et al. **A Memória do Digital e Outras Questões das Artes e Museologia.** Belo Horizonte, MG: Editora UEMG, 2019. Disponível em: <https://labfront.weebly.com/a-memoacuteria-do-digital.html>. Acesso em: 04 nov. 2023.

GOBIRA, P. et al. **Relações entre arte, ciência e tecnologia: tendências criativas contemporâneas.** Belo Horizonte, MG: LPF/UEMG, 2021. Disponível em: <https://labfront.weebly.com/relaccedilotildees-entre-arte-ciecircncia-e-tecnologia.html>. Acesso em: 04 nov. 2023.

GREEN, K.; KUKAN, Z.; TULLY, R. J. **Public perceptions of “negging”: lowering women’s self-esteem to increase the male’s attractiveness and achieve sexual conquest.** Journal of Aggression, Conflict and Peace Research, v. 9, n. 2, p. 95-105, 2017.

HALLAL, D. R.; GUIMARÃES, V. L.; FEITOZA, I. A. A. Exposição Virtual: processo de concepção, planejamento e execução da exposição “Percurso da História do Turismo no Brasil”. **Turismo, Sociedade & Território**, [S. l.], v. 3, n. 1, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revtursoter/article/view/27022>. Acesso em: 25 jun. 2022.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F.; MANCEBO, R. C. Gaslighting: A arte de enlouquecer grupos minoritários no ambiente de trabalho. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 63, n. 1, p. e2021-0277, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/88573>. Acesso em: 24 out. 2023.

KHATTAR, V.; UPADHYAY, S.; NAVARRO, R. **Young Adults' Perception ofBreadcrumbing Victimization in Dating Relationships**. *Societies* 13(2), 41, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/soc13020041>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MOGILSKI, J. K.; WELLING, L. L. M. Staying friends with an ex: Sex and dark personality traits predict motivations for post-relationship friendship. **Personality and Individual Differences**, v. 115, p. 114-119, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.04.016>. Acesso em: 1 nov. 2023.

NAVARRO, R.; LARRAÑAGA, E.; YUBERO, S.; VÍLLORA, B. Psychological Correlates of Ghosting and Breadcrumbing Experiences: A Preliminary Study among Adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 3, p. 1116, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17031116>. Acesso em: 30 out. 2023.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. Dossiê Teoria Política Feminista, **Revista de Sociologia e Política** v. 18, Paraná, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003>. Acesso em 22 set. 2023.

POESTER, T. Sobre o Desenho. **Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2179-8001.27919>. Acesso em: 22 out. 2023.

PROSDOCIMI, A. **NEGGING: a “técnica de sedução” que desqualifica a mulher**. Adriana Prosdocimi, Psicóloga e Psicanalista, 2020. Disponível em: <https://adrianaprodocimi.com/2020/01/24/negging-a-tecnica-de-seducao-que-desqualifica-a-mulher/>. Acesso em 20 set. 2022.

SILVA, G. C. D. **Arte-educação: Uma Necessidade**. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32669/1/ARTE-EDUCA%C3%87%C3%83O%20UMA%20NECESSIDADE.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

SILVA, R. E. O., LEAL, L. V. M. **Violência Psicológica e a Saúde da Mulher**. Universidade de Rio Verde, Goiás, p. 8-11, 2012. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/paginas.php?id=198>. Acesso em 8 jun. 2022.

SOUSA, A. B. C. **Ghosting: uma discussão a partir das experiências de jovens e adultos/as portugueses/as**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, PT, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/11541>. Acesso em 10 abr. 2023.

SOUZA, A. C. **VAMO GIR!**: ambiente digital para o apoio de mulheres vítimas de violência. 2021. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design Digital) - Universidade Federal do Ceará, Campus de Quixadá, Quixadá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60941>. Acesso em: 23 nov.

2023.

SOUZA, C. P. **Gaslighting: “Você está ficando louca?” As Relações Afetivas e a Construção das Relações de Gênero**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/179502>. Acesso em 19 set. 2022.

SOUZA, R. A. **As Novas Tecnologias na Educação: Contribuições Para o Processo Ensino-aprendizagem**. Monografia (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24311/1/CT_TCTEII_2020_41.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

STRUTZENBERG, C. **Love-Bombing: A Narcissistic Approach to Relationship Formation**. Human Development and Family Sciences Undergraduate Honors Theses, 2016. Disponível em: <https://scholarworks.uark.edu/hdfsrstu/1>. Acesso em: 10 out. 2023.

SWEET, P. L. The Sociology of Gaslighting. **American Sociological Review**, v. 84, n. 5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0003122419874843>. Acesso em: 24 out. 2023.

Pesquisa Nacional de Violência Contra a Mulher. **Instituto de Pesquisa DataSenado**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/pesquisa-nacional-de-violencia-contra-a-mulher-datasenado-2023>. Acesso em 23 nov. 2023.

Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil. **Datafolha**, Brasil, 3ª edição, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>. Acesso em 19 ago. 2022.